

CONLUTAS

Congresso realizado em maio viu nascer uma nova entidade nacional dos trabalhadores

Momento histórico. Assim foi a realização do Congresso Nacional dos Trabalhadores (Conat), realizado entre os dias 5 e 7 de maio, na cidade de Sumaré (SP), com a presença de cerca de seis mil pessoas, entre ativistas sindicais e militantes de outros movimentos sociais e políticos. O Conat transformou a Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) numa entidade nacional dos trabalhadores, uma espécie de central

sindical que agrega não só os sindicatos, mas também os estudantes e os movimentos sociais.

A Conlutas havia surgido em 2004, como reação dos sindicatos combativos à política “chapa-branca” da Central Única dos Trabalhadores

(CUT), que passara

a apoiar os ataques do governo Lula aos trabalhadores, como é o caso da reforma da Previdência.

No Conat realizado em Sumaré, foram aprovados os princípios, concepção, programa e estatutos da Conlutas. A Adunesp, que se desfilou da CUT por deliberação de seu V Congresso (veja box) na página seguinte, participou do Conat com quatro delegados: Antônio Luís de Andrade (Tato), Milton Vieira do Prado Júnior, Carlos Alberto Anaruma e João da Costa Chaves Jr.

“A Conlutas representa uma vitória da luta sindical e popular combativa e classista”, avalia Tato. Ele considera que estamos diante da criação de uma nova ferramenta de luta e de organização da classe num patamar qualitativamente superior. “Abre-se uma nova possibilidade, uma nova fase da luta de classes, que busca conjugar na unidade de ação política os sindicatos, os movimentos sociais, os movimentos populares, os desempregados, movimentos culturais, precarizados, aposentados, dentre outros, numa perspectiva de classe.”

Plano de ação

Os debates realizados no Conat caminharam para a elaboração de um plano de lutas que contempla alguns dos principais problemas que afetam, direta ou indiretamente, a vida dos trabalhadores. A realização do seminário sobre as reformas neoliberais, como mostra box principal desta página, é um desdobramento das deliberações do Conat.



O I Conat: Momento histórico

Como surgiu a Conlutas

A Confederação Nacional de Lutas (Conlutas) nasceu como reação do movimento sindical combativo frente à degeneração da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que se transformou em uma entidade “chapa-branca”, preferindo apoiar o governo do que defender os trabalhadores. A organização da Conlutas foi um desdobramento do Encontro Nacional Sindical, que aconteceu em março de 2004, em Luziânia (GO), e que reuniu

mais de 1.800 dirigentes e ativistas sindicais e de movimentos sociais. Este encontro definiu um calendário de lutas contra a reforma sindical, cuja primeira grande atividade foi a manifestação, organizada pela Conlutas, em Brasília, em 16 de junho de 2004, reunindo cerca de 20 mil manifestantes.

A realização do Congresso Nacional dos Trabalhadores (Conat), em maio deste ano, foi um passo importante na consolidação da Conlutas.

Para saber mais

A Conlutas mantém um site na Internet (www.conlutas.org.br), que traz informações sobre as campanhas em andamento, notícias dos sindicatos e de seus movimentos, entre outros.



2004: Marcha organizada pela Conlutas em Brasília

O plano aprovado no Conat toma como tarefa central a luta contra a reforma trabalhista/sindical, partindo de uma mobilização imediata contra o Super Simples. A Conlutas considera que o Super Simples antecipa, de fato, a reforma trabalhista para os empregados de micro e pequenas empresas. O plano liga esta luta à resistência contra as reformas sindical/trabalhista e da previdência já anunciadas para o início do próximo ano, pela anulação da reforma da previdência de 2003 e com as demandas concretas de cada segmento da classe trabalhadora e da juventude organizadas dentro da Conlutas.

O Conat também discutiu a importância de intensificar a luta contra o pagamento das dívidas interna e externa, bem como centrar fogo no impulso e na unificação das campanhas salariais em curso no segundo semestre de 2006.

Neste quadro, incluem-se as seguintes demandas:

- Pela redução da jornada de trabalho na perspectiva da defesa da escala móvel de horas de trabalho, visando assegurar o pleno emprego;
- Pela reestatização das empresas privatizadas, sem indenização e sob controle dos trabalhadores. Lutar também pela reintegração dos trabalhadores demitidos dessas empresas;
- Contra a tercerização;
- Pela derrubada de todas as reformas neoliberais.

continua...